

# DOMINGO XXXII DO TEMPO COMUM – ANO B

– 7 de novembro de 2021 –

1 – *"O homem vê as aparências, mas o Senhor olha o coração"* (1Sam 16, 7). Samuel é encarregado por Deus para ir ungir o novo Rei, escolhido entre os filhos de Jessé de Belém. Jessé faz passar diante de Samuel os seus sete filhos. Samuel deixa-se impressionar pelo aspeto de cada um deles. Mas o Senhor diz-lhe que não é nenhum deles. De fora, Jessé deixou David, que andava a guardar o rebanho, por não o reconhecer como suscetível de ser escolhido para Rei, mas é precisamente quem Deus escolhe. Samuel viu as aparências, tal como Jessé que nem se lembrou de David para o apresentar ao Profeta; Deus olhou o coração pobre e humilde de David.

No Príncipezinho, Antoine de Saint-Exupéry, sublinha que *"só se vê bem com o coração, o essencial é invisível aos olhos"*. É claro que, como seres humanos, vemos o que aparece a nossos olhos, o que é agradável, elegante, belo e nos prende o olhar, ou o que é terrífico, feio, asqueroso que nos faz desviar o olhar e afastar-nos de uma situação ou de uma pessoa.

O olhar de Jesus é penetrante, acolhedor, desafiante. É um olhar cheio de ternura e amor, capaz de iluminar a alma daqueles que encontra por estar preenchido da bondade de Deus. O Seu olhar não se fixa (apenas) nos grandes deste mundo, que vestem bem e andam bem perfumados, fixa-Se (sobretudo) nos pequeninos, pobres, crianças, mulheres, estrangeiros, publicanos e pecadores. O olhar de Jesus, humano e divino, vai além de todas as aparências. Os próprios apóstolos são chamados, não por serem ricos ou com um elevado estatuto social, por falarem bem e terem uma boa formação académica, ou por serem reconhecidos pelas suas competências profissionais, mas pela disponibilidade para escutar, pela vontade em aprender, pela fé que os capacita a apreciar as maravilhas que Deus realiza diariamente no mundo.

2 – Na liturgia da palavra deste 32.º Domingo do Tempo Comum surgem-nos duas viúvas cuja bondade e fé em Deus se confundem. Pobres, a viver à míngua, mas de uma fé extraordinária.

Na primeira leitura, Elias dirige-se para Serepta e às portas da cidade encontra uma viúva a apanhar lenha e logo lhe diz: *«Por favor, traz-me uma bilha de água para eu beber»*. E acrescenta: *«Por favor, traz-me também um pedaço de pão»*. Dir-nos-á Jesus que nem um copo de água ficará sem recompensa! Ela não pensa duas vezes, vai imediatamente buscar a água. Mas quanto ao pão confessa: *«Tão certo como estar vivo o Senhor, teu Deus, eu não tenho pão cozido, mas somente um punhado de farinha na panela e um pouco de azeite na almotolia. Vim apanhar dois cavacos de lenha, a fim de preparar esse resto para mim e meu filho. Depois comeremos e esperaremos a morte»*.

A sua profissão de fé em Deus é surpreendente, apesar da penúria. Não protesta, confia em Deus. E esperará pela morte, tranquilamente, porque o Senhor está vivo.

O profeta replica: *«Não temas; volta e faz como disseste. Mas primeiro coze um pãozinho e traz-mo aqui. Depois prepararás o resto para ti e teu filho. Porque assim fala o Senhor, Deus de Israel: 'Não se esgotará a panela da farinha, nem se esvaziará a almotolia do azeite, até ao dia em que o Senhor mandar chuva sobre a face da terra'»*.

Diz-nos o autor sagrado que esta viúva fez como Elias lhe mandara e desde então nem a panela da farinha se esgotou nem a almotolia do azeite ficou vazia. Ela confia em Deus, na pessoa do Seu enviado. E Deus cumpre a promessa feita pela boca do Profeta.

3 – O salmo evidencia como Deus não falta às Suas promessas e atende as súplicas dos indigentes e desfavorecidos.

*"O Senhor faz justiça aos oprimidos, dá pão aos que têm fome e a liberdade aos cativos. / O Senhor ilumina os olhos do cego, o Senhor levanta os abatidos, o Senhor ama os justos. / O Senhor protege os peregrinos, ampara o órfão e a viúva e entrava o caminho aos pecadores. / O Senhor reina eternamente; o teu Deus, ó Sião, é rei por todas as gerações"*.

A experiência da viúva de Serepta é comum a todos aqueles que, na humildade e na fé, confiam totalmente ao Senhor e procuram viver segundo os Seus desígnios de amor. É também assim que rezamos: *"Deus eterno e misericordioso, afastai de nós toda a adversidade, para que, sem obstáculos do corpo ou do espírito, possamos livremente cumprir a vossa vontade"*.

4 – No evangelho, Jesus contrapõe o testemunho de uma viúva, pobre, despojada, piedosa, à incoerência dos escribas, os especialistas da Lei, que sabem muito e muito impõem aos outros. *«Acautelai-*

*vos dos escribas, que gostam de exibir longas vestes, de receber cumprimentos nas praças, de ocupar os primeiros assentos nas sinagogas e os primeiros lugares nos banquetes. Devoram as casas das viúvas, com pretexto de fazerem longas rezas. Estes receberão uma sentença mais severa».*

Sentado em frente à arca do tesouro, Jesus observa a multidão. Muitos ricos deitam quantias avultadas. Entretanto, uma viúva deita duas pequenas moedas, um quadrante. Este gesto não passa despercebido a Jesus, que vê as duas moedinhas, mas sobretudo o coração desta mulher e chama a atenção dos discípulos: *«Esta pobre viúva deitou na caixa mais do que todos os outros. Eles deitaram do que lhes sobrava, mas ela, na sua pobreza, ofereceu tudo o que tinha, tudo o que possuía para viver».*

Naquele tempo, as viúvas eram um dos grupos mais pobres e desprotegidos, sobretudo quando não tinham descendência. Dependiam da boa vontade de familiares e vizinhos, ou das esmolas que recolhiam nas imediações do Templo. Pelas palavras de Jesus, esta viúva tinha apenas aquelas duas moedinhas, que não guardou para o seu sustento, deitando-as no tesouro do Templo. A prioridade era a fé em Deus, confiando que Deus proverá ao pão de cada dia!

Podemos perguntar: quem se dá por inteiro? E sabemos qual é a resposta: quem ama, quem confia, quem tem fé. Amar é despojar-se. Quem ama é pobre porque dá tudo o que tem e, mais, dá-se inteiramente. Quem ama sujeita-se a perder-se, a ficar na penúria, por pensar em quem ama e não em si mesmo. O amor não é divisível, é total, não há meio amor, não se ama às parcelas, a prestações, com reservas ou na condicional, ama-se por inteiro. Amar é um risco permanente, pois leva-nos tudo, em prol de outros. Mas é também o que nos humaniza, irmana, nos faz tornar aquilo que somos: homens e mulheres criados à imagem e semelhança de Deus.

5 – Pobre por excelência é Jesus. De condição divina, despojou-se de qualquer poder, assumindo a nossa condição humana e a nossa finitude. Por amor, por obediência ao Pai, Jesus entrega-Se totalmente. É acusado de comer com pecadores e publicanos. Dá-se bem com os excluídos, não Se desvia dos andrajosos, leprosos, doentes, estrangeiros.

No final, até da roupa O despojam. Não tem nada! E dá tudo! A Sua vida, reconciliando-nos com o Pai e uns com os outros! É o Sumo Sacerdote que nos convinha, imaculado, faz-Se "pecado", para nos subtrair ao pecado e à morte. *"Cristo não entrou num santuário feito por mãos humanas, figura do verdadeiro, mas no próprio Céu, para Se apresentar agora na presença de Deus em nosso favor".*

Os sacerdotes ofereciam, cada ano, sacrifícios pelos pecados do povo. Jesus não oferece sacrifícios, nem sangue alheio, mas a Sua vida, até ao último fôlego. E como nos dirá, a vida ninguém Lha tira, é Ele que no-la dá espontaneamente, por amor, cumprindo a vontade amorosa do Pai.

*"Ele manifestou-Se uma só vez, na plenitude dos tempos, para destruir o pecado pelo sacrifício de Si mesmo. E, como está determinado que os homens morram uma só vez e a seguir haja o julgamento, assim também Cristo, depois de Se ter oferecido uma só vez para tomar sobre Si os pecados da multidão, aparecerá segunda vez, sem a aparência do pecado, para dar a salvação àqueles que O esperam".*

Ninguém quer ser pobre! Muitos querem ser ricos! Mas a verdadeira riqueza é a pobreza de espírito daqueles que semeiam ternura, bondade e amor. A verdadeira pobreza é o amor, que se desfaz, se gasta, a favor dos outros! Ao jeito de Jesus.

*Pe. Manuel Gonçalves*

---

**Leituras para a Eucaristia (ano B):** 1 Reis 17, 10-16; Sl 145 (146); Hebr 9, 24-28; Mc 12, 38-44.